



Representações Sociais de Profissionais da Saúde da Atenção Primária Sobre o Cuidado de Pessoas com Transtornos Mentais

Palavras-Chave: PROFISSIONAIS DA SAÚDE, ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, SAÚDE MENTAL

Autores(as):

THAIS FÁTIMA AMEIXIEIRA SANTOS, FEnf – UNICAMP

Prof^ª. Dr^ª. MARIA GIOVANA BORGES SAIDEL (orientadora), FEnf - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Historicamente, o cuidado em saúde mental foi marcado por práticas de segregação, isolamento e violação de direitos, fundamentadas na exclusão social de pessoas com transtornos mentais (PTM)¹. A partir do final da década de 1970, o Brasil vivenciou um movimento contra-hegemônico impulsionado pela Reforma Psiquiátrica. Assim, culmina-se na criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) em 2011 por meio da Portaria nº 3.088^{2,3}. A RAPS propõe um modelo de atenção territorializado, centrado no cuidado em liberdade e na articulação entre diferentes pontos da rede, incluindo a Atenção Primária à Saúde (APS)³.

A APS, por sua capilaridade, acessibilidade e proximidade com o território, é reconhecida como porta de entrada do SUS e espaço privilegiado para a atenção integral⁴. Entre os dispositivos estratégicos para fortalecer a integração entre APS e RAPS, destaca-se o Apoio Matricial (AM). O conhecimento do território e do perfil dos usuários, uma das maiores potências da APS, também contribui para o planejamento de ações mais coerentes com as demandas reais da população, favorecendo práticas mais integradas e resolutivas^{5,6}. Entretanto, a efetivação da saúde mental na APS ainda enfrenta desafios. Entre eles, destaca-se a escassez de capacitações específicas e a insuficiência da educação permanente em saúde (EPS). Tais lacunas repercutem na insegurança profissional, na fragmentação do cuidado e na limitação das práticas clínicas, especialmente quando o sofrimento

psíquico se apresenta nos cotidianos das UBS.^{3,4,7}

Diante desse cenário, compreender as percepções e os sentidos construídos pelos profissionais torna-se fundamental. A Teoria das Representações Sociais (TRS) oferece subsídios importantes para investigar como os sujeitos constroem e compartilham saberes sobre fenômenos complexos, como o cuidado em saúde mental⁸. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo compreender, a partir das representações sociais de profissionais da Atenção Primária à Saúde, as práticas assistenciais, desafios e potencialidades do cuidado à pessoa com transtornos mentais, considerando a formação profissional, a estrutura dos serviços, o acolhimento e vínculo, e a integração com a Rede de Atenção Psicossocial.

METODOLOGIA:

Este estudo tem abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, ancorada na Teoria das Representações Sociais (TRS), conforme proposta por Moscovici⁸.

A investigação foi conduzida na **Atenção Primária à Saúde (APS)** de um município de grande porte do interior do estado de São Paulo.

A amostra foi intencional, composta por seis profissionais de saúde da APS atuantes em diferentes distritos da cidade. A definição do número de participantes seguiu o critério de saturação teórica. A coleta de dados foi realizada por meio de **entrevistas semiestruturadas**, conduzidas de forma individual e remota, pela plataforma Google Meet, durante o ano de 2022. Antes do início da coleta formal, foi realizada uma **entrevista piloto**, visando testar e aprimorar o instrumento de coleta. O recrutamento dos participantes se deu por **rede de contatos das pesquisadoras**, por meio de envio de convite via WhatsApp, complementado por indicações de profissionais que atendiam aos critérios de elegibilidade.

O roteiro de entrevistas abrangeu eixos temáticos relacionados à percepção dos profissionais sobre o cuidado em saúde mental na APS; práticas assistenciais cotidianas; formação, capacitação e educação permanente; segurança e habilidades para o atendimento a pessoas com transtornos mentais; e percepções sobre estigmas e preconceitos associados.

Para a organização e análise do material empírico, foi utilizada a análise de conteúdo temática, conforme proposta por Minayo, estruturada em três etapas: (1) pré-análise, (2) exploração do material e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação⁹. As entrevistas foram transcritas na íntegra e inicialmente organizadas em planilhas Excel para categorização preliminar. Posteriormente,

utilizou-se o *software NVivo 1.3 Release* para refinamento das codificações, agrupamento das unidades de registro e construção dos temas e subtemas analíticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise do material empírico resultou na identificação de um conjunto expressivo de unidades de registro, as quais foram organizadas em temas e subtemas, conforme os eixos interpretativos construídos a partir da análise de conteúdo temática. A Tabela 1 apresenta a organização dos temas e respectivos subtemas.

TABELA 1

Temas e subtemas obtidos através das unidades de registro

Temas	Subtemas
Práticas construídas no cotidiano: modos de cuidado em saúde mental na APS	Entre grupos, escuta e convivência: práticas que resistem à medicalização
	Fazer o possível com o impossível: precariedade institucional e invenção cotidiana do cuidado
O que a formação não deu conta: representações moldadas pela ausência	Aprendizados que vêm depois: a prática como reparo da ausência formativa
	Formar no exercício: a educação permanente como sustentação frágil do cuidado
Conexões frágeis: o cuidado em rede entre o ideal e o possível	Fluxos que não fluem: os tropeços de uma rede que deveria sustentar
	Quando há tempo, há rede: a aposta na troca como força clínica

Fonte: Dados coletados pelas autoras.

Sob a ótica da Teoria das Representações Sociais (TRS), é possível compreender que os sentidos atribuídos pelos profissionais ao cuidado em saúde mental na APS são construídos em um campo tensionado entre o ideal psicossocial e as condições objetivas de trabalho. As representações que emergem apontam para a valorização do cuidado relacional, mas revelam a distância entre o que se deseja oferecer e o que é possível realizar. As ações de escuta, o vínculo e a articulação em rede são representadas como práticas desejáveis, mas restritas por determinantes estruturais que extrapolam a vontade individual. A compreensão dessas representações permite identificar campos de contradição que podem ser mobilizados para transformação das práticas. A literatura aponta que a baixa

resolubilidade da APS em saúde mental está relacionada não apenas à ausência de recursos materiais, mas também à fragilidade de vínculos institucionais e à baixa valorização da saúde mental no planejamento das ações ao nível local. Soma-se a isso a percepção dos próprios profissionais sobre a precarização das condições de trabalho, baixa remuneração e carga horária insuficiente, aspectos que afetam diretamente a motivação e a capacidade de sustentação de práticas clínicas mais abrangentes^{4,10,11}.

CONCLUSÕES:

Os resultados evidenciam que os profissionais da Atenção Primária à Saúde valorizam estratégias não farmacológicas no cuidado à pessoa com transtornos mentais, mas enfrentam barreiras significativas para sua concretização, especialmente pela escassez de recursos terapêuticos e pelo predomínio da medicalização como resposta imediata. A fragilidade na articulação entre os pontos da rede, somada aos fluxos desorganizados tanto na APS quanto na RAPS, compromete a continuidade do cuidado e sobrecarrega os vínculos individuais como estratégia compensatória. As representações sociais revelam ainda um campo formativo insuficiente, tanto na graduação quanto na prática institucional, o que gera insegurança e improvisação no exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA:

1. Ministério da Saúde (BR). A reforma psiquiátrica brasileira e a política de saúde mental [Internet]. Brasília (DF): MS; [s.d.]. [Acesso em 2025 jun 20] Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/vpc/reforma.html>.
2. Nabarrete LMS. A construção e contextualização das políticas públicas em saúde mental no Brasil. Rev Contemp [Internet]. 2023 jul 31;3(8). doi: 10.56083/RCV3N8-014
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do SUS. Diário Oficial da União [Internet]. 2011 [Acesso em 2025 jun 20]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

4. Barbosa TMS, Amorim HHL, Souza PH, Rocha JVGRF, Furtado CF, Neto WLS, et al. A implementação da abordagem de saúde mental na atenção básica: desafios e oportunidades. *Rev Contemp [Internet]*. 2023 nov 3;3(11):20367–77. doi:10.56083/RCV3N11-027
5. Silva Ferreira T, Castro Gomes JV, Bessa Jorge MS. Resolubilidade na produção de cuidado na atenção primária e psicossocial: uma revisão sistemática. *SciELO Preprints [Internet]*. 2025. doi: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11491>
6. Alves SV, Barbosa TMS, Souza PH, Rocha JVGRF, Furtado CF, Neto WLS, et al. Uma revisão narrativa do apoio matricial em saúde mental entre as equipes CAPS-ESF no cenário brasileiro. *Physis [Internet]*. 2024;34:e34008. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434008pt>
7. Lima HP, Machado CFT, Britto ACS, Rozza SG, Costa MAR, Souza VS. Prioridades temáticas para a educação permanente em saúde mental na perspectiva de trabalhadores da saúde. *Cogitare Enferm [Internet]*. 2024;29:e92266. doi: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.92266>
8. Moscovici S. O fenômeno das representações sociais. In: Moscovici S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 2003. p. 29–109.
9. Minayo MCS. Palavras, interações e representações sociais. In: Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13ª ed. São Paulo: Hucitec; 2013. p. 204–60.
10. Rameez S, Nasir A. Barriers to mental health treatment in primary care practice in low- and middle-income countries in a post-COVID era: a systematic review. *J Family Med Prim Care*. 2023;12(8):1485–504. doi: 10.4103/jfmpc.jfmpc_391_22
11. Guimarães DA, Oliveira VC de P, Coelho VAA, Gama CAP da. Dificuldades no trabalho em saúde mental: percepção de trabalhadores do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Macrorregião Oeste de Minas Gerais. *Physis [Internet]*. 2023;33:e33052. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333052>